

O PROBLEMA DE DATAÇÃO DO CADERNO I DOS *GRUNDRISSE* (1857-1858)

*THE DATING PROBLEM OF GRUNDRISSE
(1857–1858) NOTEBOOK I*

DOI:10.18226/21784612.v31.e026007

Olavo Antunes de Aguiar Ximenes

Resumo: Este artigo introduz ao público não especialista o problema da datação do caderno I dos *Grundrisse* (1857-1858), de Karl Marx (1818-1883). De acordo com diferentes edições, e inclusive a edição definitiva desses cadernos na MEGA-2 II/1, o início dos *Grundrisse*, isto é, o “capítulo do dinheiro”, teria sido redigido, no caderno I, em meados de outubro de 1857. Porém, o próprio trabalho editorial da MEGA-2 III/8, que se concentrou nas correspondências de 1856 a 1857, lança uma nova luz sobre a datação. Essa edição informou que o início da redação ocorreu, com algum grau de certeza, já em janeiro daquele ano. Tal correção permaneceu amplamente ignorada, mesmo em círculos mais especializados de marxistas. Isso se deve ao fato de que os três textos, a saber, um artigo de Wygodski, um artigo de Ossobowa e uma monografia coletiva publicada em russo, que discutiram as suposições em torno da nova datação, não encontraram uma grande circulação. Neste artigo, discutem-se os argumentos editoriais que fundamentam a nova datação, examinam-se algumas de suas consequências e expõem-se algumas controvérsias entre os editores, nomeadamente Ossobowa e Wygodski, que divergiam sobre se o caderno I, escrito em janeiro de 1857, deveria ser considerado o início dos *Grundrisse*. Além disso, defende-se que uma nova abordagem interpretativa deve levar em consideração ao menos três tentativas de início de sistematização do que seriam os *Grundrisse*. Por fim, sabendo que o caderno I não foi publicado integralmente na MEGA-2 II/1, indicam-se algumas publicações parciais do conteúdo anterior ao “capítulo do dinheiro”, a fim de contextualizar melhor os temas e objetos de pesquisa de Marx.

Palavras-chave: Karl Marx. *Grundrisse*. MEGA-2. Caderno I. Crítica da economia política.

Abstract: This article introduces the issue of dating the Notebook I of Karl Marx (1818-1883)'s *Grundrisse* (1857–1858) to the non-specialist public. According to different editions, including the definitive edition of these notebooks in MEGA-2 II/1, the beginning of the *Grundrisse*, that is, the “chapter on money”, was written in Notebook I in mid-

October 1857. However, the editorial work of MEGA-2 III/8 itself, which focused on the correspondence from 1856 to 1857, shed new light on the dating. That edition reported that the beginning of the writing process occurred, with a certain degree of certainty, in fact as early as January of that year. This correction has remained largely ignored, even in more specialized Marxist circles. This is particularly the case because the three texts - namely, an article by Wygodski, an article by Ossobowa, and a collective monograph published in Russian - which discussed the assumptions surrounding the new dating did not achieve wide circulation. This article discusses the editorial arguments that sustain the new dating and examines some of its consequences, while also presenting certain controversies between the editors, namely Ossobowa and Wygodski, who disagreed on whether Notebook I, written in January 1857, should be considered the beginning of the *Grundrisse*. In addition, it argues that a new interpretative approach should consider at least three attempts at initiating the systematization of what would become the *Grundrisse*. Finally, given that Notebook I was not published in its entirety in MEGA-2 II/1, some partial publications of the material preceding the “chapter on money” are indicated, to better contextualize Marx’s themes and objects of research.

Keywords: Karl Marx. Grundrisse. MEGA-2. Notebook I. Critique of political economy.

Introdução¹

Após mais de 80 anos da primeira publicação completa - lançada entre 1939 e 1941 - dos cadernos reunidos sob o título editorial *Grundrisse* (1857-1858), pode certamente surpreender o público não especializado o fato de que persistiram dúvidas entre os editores da MEGA-1 e MEGA-2² sobre a datação correta desses primeiros apontamentos de Marx. Esses cadernos seriam, de acordo com vasta bibliografia secundária³, o ponto de partida da redação da obra magna *O Capital* (1867, 1. ed., vol. 1). Como se

¹ Trechos relevantes deste artigo apareceram na minha tese de doutoramento, cf. Ximenes (2022). Aproveito também para agradecer à equipe editorial da revista e às duas pessoas responsáveis pelos generosos pareceres anônimos. Aviso que, quando não indicado de outra forma, todas as traduções são minhas. Agradeço a Nilton Chagas por ler e comentar os manuscritos deste artigo.

² A rigor, o primeiro projeto levava o nome de *Karl Marx, Friedrich Engels: Historisch-kritische Gesamtausgabe*. A despeito disso, tradicionalmente se lança mão do acrônimo MEGA para as duas encarnações de *Marx-Engels-Gesamtausgabe* (*Obras completas de Marx e Engels*), acrescido do numeral 1 ou 2.

³ Entre os estudos fundadores dessa vertente analítica, destaca-se Roman Rosdolsky (2001[1967]) com o clássico *Gênese e estrutura de O Capital de Karl Marx*. Vale notar que os primeiros editores consideravam os *Grundrisse* como preparatórios ao *Para crítica* (1859) e não ao *Capital*, cf. Kon (2001) e Rudas & Segal (2001).

sabe, a história exaustivamente repisada reza que, após uma crise que despontou, em agosto de 1857, Marx – à espera do “dilúvio”⁴ – finalmente centrou esforços na sistematização de sua crítica da economia, anotando suas reflexões, por volta de agosto do mesmo ano, numas páginas que ele intitularia de *Einleitung* (Introdução).⁵

Contudo, uma volta ao passado apoiando-se diretamente no relato de Vasina⁶ (2008; 2011) e nos artigos de Ossobowa⁷ (1990) e Wygodski (1987),⁸ complementados pela MEGA-2 III/8, assim como indiretamente na pesquisa e nas traduções do Prof. Dr. Rolf Hecker, deve desmanchar aquilo que havia de sólido em certa narrativa marxista. Não passa despercebido, para mencionar um exemplo exegético menor, que os primeiros editores russos (por exemplo, Kon, 2001; Rudas & Segal, 2001), vinculados ao projeto MEGA-1, consideravam os *Grundrisse* como material preparatório para o livro *Para Crítica da Economia Política* (1859) – e não, como a tradição consagrou, para *O Capital*. Já do ponto de vista, que nos cabe explicitar aqui, estritamente editorial e material, a datação desses materiais passou de um genérico “meados da década de [18]50”⁹ a um sentencioso - e parcialmente equivocado - outubro de 1857, conforme a insuspeita, e neste ponto infelizmente inexata, MEGA-2 II/1.

O problema de fundo é, portanto, o seguinte: aquele que somente se informar pela MEGA-2 II/1, lançada em dois tomos em 1976 e 1981, e as suas inúmeras traduções, permanecerá necessariamente desinformado sobre o que apareceu no volume de cartas MEGA-2 III/8, publicado, por sua vez, em 1990, que corrigiu o equívoco de datação da MEGA-2 II/1.

⁴ Cf. Carta de Marx a Engels, datada de 8 de dezembro de 1857. Cf. MEGA-2 III/8, p. 210.

⁵ Tratei em outro lugar (Ximenes, 2017, p. 51ss) de certa fortuna crítica desta introdução. Contudo, não deixa de ser ilustrativo que os primeiros editores consideravam aquela introdução de agosto de 1857 como uma “introdução para toda crítica [da economia política]” (Veller, 2001 [1934], p. 286-7); portanto, desligando-a de uma relação imediata ou direta com os *Grundrisse*.

⁶ Dra. Ljdzumila L. Vasina, editora associada ao RGASPI, foi uma das responsáveis pela edição dos volumes II/2, II/12, IV/3 da MEGA-2.

⁷ Dra. Inna Ossobowa era doutora em filosofia e editora associada ao IML. Ela foi responsável pelo volume III/8 da MEGA-2 (que reúne a troca de cartas de Marx e Engels entre si e com terceiros de abril de 1856 a dezembro de 1857). Ela também foi responsável pela redação da Introdução (*Einleitung*) do volume III/8 da MEGA-2 (p.43*), lançado em 1990. Seu sobrenome também pode ser transliterado por *Osobova*, versão que consta no texto de Vasina.

⁸ Witali Wygodski (ou, em transliteração alternativa, Vitali Vygodski) era um editor associado ao IML.

⁹ Cf. Ryazanov (1925, p. 393-5).

Neste artigo, retomam-se os argumentos dos editores que, já nos anos iniciais da década de 1980, estabeleceram um outro corte temporal para o primeiro caderno dos *Grundrisse*, conforme a própria MEGA-2 III/8, posteriormente, atestaria. E, em seguida, defende-se brevemente – como já o fiz em outro lugar – uma outra abordagem exegética para os primeiros trechos desses manuscritos.

As fontes

Junto às duas fontes mais óbvias e contraditórias entre si, a saber, a MEGA-2 II/1, referente aos *Grundrisse*, e o volume de cartas referentes ao período de abril de 1856 a dezembro de 1857, MEGA-2 III/8, apoio-me também em artigos, conferências e capítulos de livros relativamente pouco difundidos entre o público especializado – fato que atribuo não só à barreira linguística, como também à virtual baixa tiragem das respectivas revistas e livros aqui mobilizados. Para uma visão de conjunto sobre o processo editorial dos *Grundrisse*, recomenda-se consultar um artigo de autoria da editora Ljudmila L. Vasina intitulado “Pavel Veller und die Edition der Grundrisse der Kritik der politischen Ökonomie (1939-1941)”, de 2011. Esse artigo havia sido preparado no formato de uma comunicação oral na ocasião da comemoração dos 150 anos dos *Grundrisse*, em 2008. Essa comunicação foi, por sua vez, publicada em versão resumida – e ligeiramente diferente da versão alemã – em inglês, com o título “Russia and the Soviet Union” (Vasina, 2008), na coletânea *Karl Marx's Grundrisse – Foundations of the critique of political economy 150 years later*, organizada por Marcello Musto.

Outro recurso importante foi o extenso artigo de Hecker (2001) “Fortsetzung und Ende der ersten MEGA zwischen Nationalsozialismus und Stalinismus (1931-1941)”, presente no *Beiträge zur Marx-Engels-Forschung* (Neue Folge - Sonderband 3). Nesse volume, Hecker também foi responsável por selecionar e traduzir para o alemão (quando o original estava em russo) alguns documentos do arquivo do RGASPI¹⁰ e da MEGA-1 referentes aos chamados “manuscritos econômicos” de Marx. Neste artigo, a partir do trabalho de seleção e tradução de Hecker, foram aqui mencionados ou consultados os seguintes documentos históricos:

¹⁰ Sigla para Arquivo estatal russo para história social e política em Moscou.

Czóbel (2001 [1931]), Veller (2001 [1934]), Rudas & Segal (2001[1936]) e Kon (2001 [1938]).

A datação tradicional

A datação amplamente aceita destes cadernos na literatura secundária e divulgada nas edições críticas¹¹ atestava que esses manuscritos teriam sido redigidos por Marx de outubro de 1857 a maio de 1858¹² (cadernos I-VII), desde que nesta conta fosse excluída a Introdução, rascunhada no caderno M, cujo período de redação abrangeria do final de agosto até o início de setembro de 1857. Esta Introdução, como se pode comprovar com documentos internos, não era considerada uma parte dos *Grundrisse* pela maior parte dos primeiros editores (Czóbel; Kon; Veller, 2001). Na verdade, como mostrou Mohl (2008, p. 189-190), as opiniões sobre como situar essa introdução no percurso intelectual de Marx variavam bastante – e continuariam a variar por um longo tempo – até mesmo dentro dos círculos de leitores alemães durante as décadas de 1950-1960.

De qualquer maneira, nesta datação tradicional, o extrato “Bastiat e Carey” (caderno III) era localizado corretamente como tendo sido elaborado em julho de 1857. De tal forma, baseando-se tão somente nessa datação, segue-se necessariamente que haveria pelo menos três inícios temporais do que poderiam ser os *Grundrisse*: o extrato supracitado de julho; a Introdução (caderno M) de 23 de agosto de 1857; e o capítulo I (caderno I), de outubro de 1857.¹³ Portanto, não deve espantar que Rosdolsky (2001, p. 25; p. 479, nota 38), a partir da publicação de 1956 dos *Grundrisse*, argumentasse que seria necessário corrigir os “dados equivocados” fornecidos por Adoratski (1971 [1933], p. 162ss) ao localizar o início dos *Grundrisse*, em janeiro de 1857.

Como veremos, o fato é que essa datação tradicional está parcialmente equivocada no que se refere ao caderno I, que contém o início do “capítulo do dinheiro”. Na opinião de Ossobowa,

¹¹ A saber, a primeira edição (em volume duplo) de 1939-1941; na reimpressão de 1956; e, finalmente, na MEGA-2 II/1, que é a versão definitiva desses cadernos. Não se trata de um exagero frisar que a versão definitiva desses cadernos reproduz essa datação equivocada.

¹² Maio de 1858 é considerado, indisputavelmente, como o fim dos trabalhos nos *Grundrisse*, pois como lembra Musto (2008b, p. 179), Marx passou então a centrar esforços na elaboração de um primeiro rascunho do livro *Para crítica*.

¹³ Para todas essas datas, conferir o aparato crítico, cf. MEGA-2 II/1.

uma consideração mais detida de duas fontes, a saber, as cartas do período de 1856-1857 e o próprio caderno I, forçosamente levaria a retroceder o início dos trabalhos nos *Grundrisse* para janeiro de 1857. Estando essa datação correta ou não, não deve passar despercebido que, de acordo com Wygodski (1987, p. 32s), já na década de 1930 – portanto muito antes da primeira edição desses cadernos – já rondava a suspeita, que reemergiria novamente somente na década de 1980-1990, de que a redação dos *Grundrisse* teria se iniciado efetivamente em janeiro de 1857. A título de exemplo, cabe mencionar que Ryazanov (1930, p. 10), no artigo “Siebzig Jahren ‘Zur Kritik der politischen Ökonomie’” (publicado na *Archiv für Geschichte des Sozialismus und der Arbeiterbewegung*, XV), alude ao conjunto conhecido por *Grundrisse* como tendo sido iniciado em janeiro de 1857. Essa visão era compartilhada por Adoratski (1971 [1933], p. 162ss), como mencionei acima.

O problema da datação

Assim como no caso emblemático da *Ideologia alemã*¹⁴, a discussão sobre a datação correta dos manuscritos dos *Grundrisse* ficou restrita a um pequeno grupo de especialistas, e particularmente, a um grupo que dominava a língua russa. O problema, no caso dos *Grundrisse*, era determinar corretamente o início da redação do caderno I, que contém o “capítulo do dinheiro”.

Para contar essa história, vou começar com os relatos de Vasina (2008) e de Ossobowa (1990), complementados por Wygodski (1987) e pela Introdução (*Einleitung*) da MEGA-2 III/8, na qual é possível ler uma defesa de que o caderno I dos *Grundrisse* teria sido redigido inicialmente em meados de janeiro de 1857. Em seguida, retomarei alguns pontos divergentes levantados por Wygodski (1987).

Cumpra desde já afastar alguns possíveis equívocos: os dois principais interlocutores desse debate são Wygodski (1987) e Ossobowa (1990), além da monografia coletiva de 1987, cujo capítulo 3 teria sido redigido por Wygodski, contendo indícios dessa nova datação – segundo o relato de Vasina (2008, p. 207). Vale

¹⁴ A discussão da datação no caso da *Ideologia alemã* ocorreu principalmente em colóquios e por meio de artigos. Para uma reconstrução dos argumentos contra e a favor da datação 1845-6 e 1845-7 ao longo da década de 1990, cf. Carver & Blank (2014). Cabe lembrar que, para todos os efeitos, a MEGA-2 I/5 de 2017 compreende manuscritos e artigos escritos até 1847.

avisar que essa monografia coletiva não contou com a colaboração de Ossobowa, segundo as referências disponíveis. Além disso, a cronologia relativa desses artigos pode causar alguma confusão. É difícil precisar, a partir dos fatos e dos documentos aqui reunidos, a cronologia exata dos embates acerca das inúmeras suposições feitas em relação à datação e sua implicação para o entendimento do contexto de redação dos *Grundrisse*. Tanto Wygodski (1987) quanto Ossobowa (1990) se referem ao trabalho coletivo¹⁵, *tornado público só em 1990*, na MEGA III/8, que foi liderado por Ossobowa (cf. MEGA III/8, ficha catalográfica), assim como os dois autores se referem a essa monografia coletiva de 1987. De tal forma, é razoável supor que Wygodski, em seu artigo de 1987, estivesse reagindo a críticas contra as suas suposições, presumivelmente documentadas na monografia. Assim como é razoável supor que somente em 1990, com a conclusão e publicação do volume da MEGA, Ossobowa encontraria ocasião para criticar *publicamente* – a despeito de tampouco mencionar diretamente Wygodski – algumas dessas suposições, como ela o faz explicitamente ao citar e criticar o capítulo III.

No entanto, é preciso também registrar que Wygodski não mencionou diretamente Ossobowa, tão somente se referiu ao trabalho editorial coletivo de elaboração das cartas do período.¹⁶ Indiretamente na nota 5 (p. 38), Wygodski relata que a editora da MEGA III/8, que todos sabiam ser Ossobowa, o teria informado de alguns fatos novos sobre a datação e, em seguida, Wygodski reage, contradizendo algumas “suposições” dela. Portanto, é lícito supor que esse autor está em diálogo crítico com o que defendia Ossobowa. No fundo, o acordo em torno da datação do início do capítulo I do caderno I em janeiro de 1857 esconde diferentes interpretações e suposições, como veremos.

¹⁵ No expediente editorial do volume MEGA III/8, consta como coordenadora (*Leiter*) Inna Ossobowa, assistida por Swetlana Gawriltschenko, responsável por decifrar o nome de Darimon na carta de Schilly a Marx, Olga Koroljowa e Sergj Ptschelin, com redação (*Redakteure*) de Maija Kotschetkowa e Lew Tschurbanow, e parecer técnico (*Gutachter*) de Brigitte Rieck.

¹⁶ “Nos comentários a esta correção na monografia *A variante original de ‘O Capital’*, há alguns momentos que, em nossa opinião, não são interpretáveis de modo unívoco.” (Ossobowa, 1990, p. 148). Como se vê, Ossobowa reage diretamente à monografia de 1987. E, por sua vez, Wygodski (1987, p. 35) critica precisamente o argumento de Ossobowa, segundo o qual aquilo que Marx escreveu em janeiro de 1857 já faria parte de um esforço de sistematização. É razoável conceder que consequentemente há um diálogo mais ou menos implícito entre as posições defendidas pelos editores.

*

Em seu artigo, Vasina (2008, p. 206) mencionou uma monografia de 1987, redigida a várias mãos, cujo capítulo 3, de autoria de Wygodski, documentaria “evidências” para uma nova datação dos *Grundrisse*¹⁷. Segundo essa autora, particularmente no terceiro capítulo da monografia se encontrariam os primeiros indícios da nova avaliação sobre a datação. Ossobowa (1990), tendo por base essa mesma monografia, argumentou que a datação dos *Grundrisse* tal como foi fixada no volume II/1 da MEGA-2 estaria equivocada. Segundo essa autora, o início real¹⁸ da redação do caderno I teria ocorrido em janeiro de 1857.

Vale destacar que foi sobretudo a preparação dos volumes de correspondência referentes ao período de redação dos *Grundrisse* na MEGA-2 que possibilitou o surgimento de uma nova perspectiva sobre a datação dos manuscritos (Wygodski, 1987, p. 33; Ossobowa, 1990, p. 147). Sobre esse estado de coisas, resumiu Vasina:

A razão para retornar à datação inicial é argumentada e defendida por Inna P. Osobova, que chegou a essa conclusão durante seu trabalho no volume III/8 da MEGA-2, em 1990, em seu artigo “Über einige Probleme der ökonomischen Studien von Marx im Jahre 1857 vom Standpunkt des Historikers” [...]. **Segundo ela, Marx começou a trabalhar nos *Grundrisse* em janeiro de 1857, com sua análise de *De la réforme des banques*, de Darimon, e continuou a trabalhar nele até meados de fevereiro; em seguida, interrompeu seu trabalho no manuscrito e só o retomou em outubro de 1857** (Vasina, 2008, p. 207, ênfase minha).

¹⁷ A monografia, conforme consta nas referências biográficas de Vasina (2008), seria: Vv.Aa. (1987). *Pervonachal'nuy variant 'Kapitala'* (Ekonomicheskie rukopisi K. Marksa 1857-1858 godov) (The first version of 'Capital'. K. Marx's economic manuscripts of 1857-1858), (Authors: Irina Antonova, Wolfgang Baumgart, Alexander Chepurensky, Rolf Hecker, Wolfgang Jahn, Albert Kogan, Thomas Marxhausen, Larisa Miskievich, Rustem Nureev, Dina Plachotnaya, Mikhail Ternovsky, Vladimir Shkredov, Valentina Smirnova, Nely Numyanzeva, Lyudmila Vasina and Vitali Vygodski), Moscow: Politizdat. Gostaria de registrar que não consegui ter acesso a essa monografia nem a reproduções ou traduções. De acordo com minha troca de e-mails com a Dra. Vasina, esse volume se tornou uma raridade e só pode ser encontrado em bibliotecas em Moscou. Além disso, Prof. Dr. Hecker me informou possuir um exemplar físico. Essa mesma monografia foi citada, com uma tradução de título ligeiramente diferente, por Ossobowa (1990) como: *Die ursprüngliche Variante des 'Kapitals'* (*Die ökonomischen Manuskripte von Marx aus dem Jahre 1857-1859*), Moskau 1987. Para Ossobowa (1990, p. 147) esse texto seria um “complemento importante” para uma “comentação científica” do volume II/1 da MEGA-2.

¹⁸ “O início desse trabalho [nos *Grundrisse*], erroneamente situado em outubro de 1857 no volume MEGA II/1, é datado corretamente como janeiro de 1857 na monografia *A variante original de 'O Capital'*” (Ossobowa, 1990, p. 148).

Se essa linha de raciocínio estiver correta, então, o primeiro caderno a ser redigido, já em **janeiro de 1857**, teria sido o início do **caderno I** dos *Grundrisse*. Mais precisamente, Marx teria elaborado aproximadamente as primeiras 44 folhas do “capítulo do dinheiro”, e, ao fim de fevereiro, teria suspenso a redação. Sendo este o caso, então, Carver (1975) pode ter apontado para uma interpretação pertinente ao defender que *somente* a crise de 1857 não poderia ser considerada razão suficiente para a redação dos *Grundrisse*. Afinal, hoje sabemos que Marx muito provavelmente começou o processo de redação meses antes do agravamento da crise ao fim de agosto de 1857.

Levando em consideração essa nova datação, um segundo passo do processo de elaboração dos *Grundrisse* ocorreu em julho de 1857, quando Marx preparou algumas notas intituladas “Bastiat e Carey”, ponto em que a redação voltou a ser interrompida. Para o restante, subsiste a datação tradicional: “introdução” (caderno m) em agosto, e, depois, a elaboração dos cadernos (I-VII) entre outubro de 1857 e maio de 1858. Essa última etapa do processo de redação certamente foi acelerada pela crise econômica. O problema que se coloca, então, é explicar as três interrupções provisórias desse projeto: a primeira, em fevereiro de 1857; a segunda, em julho de 1857; e a terceira, em setembro de 1857, bem como sua retomada, em outubro de 1857 até maio do ano seguinte.

Em resumo, a novidade filológica, que pretendo apresentar aqui, residiria tão somente no reconhecimento de que Marx, em janeiro de 1857, teria se ocupado da análise do livro de Alfred Darimon no caderno I. Para dizer de outra forma: o início do “capítulo do dinheiro” foi redigido em janeiro e não em outubro de 1857. E, por volta de fevereiro do mesmo ano, Marx teria interrompido a redação desse trecho. Defender essa nova datação exige apresentar em conjunto uma série de fatos e algumas suposições que trazem credibilidade para a cronologia apresentada. Além disso, é importante frisar que não pude encontrar críticas ao cerne da datação, a despeito das divergências de Wygodski. Essencialmente, ele levanta algumas questões sobre o real significado dessa nova datação para o contexto de redação dos *Grundrisse*.

Para ser fiel às possíveis interpretações dos fatos em tela, Wygodski começa seu artigo argumentando que seria possível supor

que o início do caderno I poderia ter sido já em *outubro de 1856*.¹⁹ Alguns indícios levariam a descartar essa suposição inicial: primeiro, os recortes de jornal citados no início do capítulo do dinheiro são de janeiro de 1857; segundo, Marx só viria a mencionar Darimon em uma carta a Engels, também datada de janeiro de 1857. De uma forma ou de outra, a suposição de que Marx tivesse escrito em outubro de 1856 o início do caderno I lança luz nos fatos e nas suposições de que, com maior probabilidade, o processo de redação se deu, efetivamente, por volta de janeiro de 1857, e não - como anteriormente se supunha - em outubro de 1857.

De tal forma, podemos afirmar que entre os especialistas russos se formou um consenso, em meados da década de 1980, de que o início do caderno I foi em janeiro de 1857. O que estava em questão eram duas ordens de problemas: por que Marx abandonou seu projeto de sistematização duas vezes ao longo de 1857 e, fundamentalmente, se aquilo que Marx iniciou em janeiro de 1857 deveria ser entendido como o início real dos *Grundrisse*²⁰.

O fim de 1856

Vejamos agora os fundamentos da proposta de datação alternativa. A exposição que se segue baseia-se em Wygodski (1987, p. 33), Ossobowa (1990, p. 148) e na “Introdução” da MEGA-2 III/8 (p. 22*-23*), textos que convergem quanto à fixação de alguns marcos. Preliminarmente, é preciso recordar que Jenny Marx ausentou-se de Londres por algumas semanas, entre agosto e setembro de 1856. Um dos destinos dessa viagem era Paris, onde ela provavelmente esteve no final de agosto de 1856. Nessa ocasião, ela teria se encontrado com Victor Schily, um amigo da família. Esse episódio será importante para entender os próximos desdobramentos.

¹⁹ A discussão em torno das suposições (*Vermutungen*) relativas ao que teria ocorrido entre 1856-1857 é um tanto enigmática, na medida em que Wygodski e Ossobowa não se referem diretamente um ao outro, e apenas de modo indireto acolhem ou rejeitam as formulações presentes no capítulo III da monografia de 1987. A esse respeito é notável a suposição – considerada razoável por Wygodski e rejeitada por Ossobowa – de que Jenny Marx teria trazido consigo o livro de Darimon na viagem de agosto/setembro de 1856, franqueando, assim, a Marx o acesso a essa obra.

²⁰ A distinção entre um “início cronológico” e um “início lógico” constitui um dos eixos do artigo de Wygodski. Segundo ele, em janeiro de 1857, não é possível sustentar que Marx já concebesse aquele Caderno I como o início do há muito aguardado processo de sistematização de sua crítica da economia política. O caderno I seria só um caderno de notas ou excertos.

Em dezembro do mesmo ano, portanto alguns meses após o provável encontro com Jenny Marx, Victor Schily remeteu ao casal Marx uma carta datada de 28 de dezembro de 1856. Com base em elementos dessa carta, alguns editores, entre eles Wygodski (1987, p. 33), julgaram plausível supor que, naquele encontro em Paris, Schily tivesse apresentado Karl Marx, por intermédio de Jenny, com o então recém-lançado livro de Darimon. A hipótese de que Jenny Marx tenha trazido consigo o livro de Darimon é afastada por Ossobowa (1990, p. 148), que interpreta de forma alternativa essas evidências. Seja como for, esse livro, cumpre lembrar, seria precisamente o objeto inicial de crítica do caderno I dos *Grundrisse*. Na carta, Schily alude ao fato de que Marx provavelmente já tivesse tido tempo suficiente para “digerir” os trabalhos de Darimon e de Lallerstedt: “Darimon und Lallerstedt wirst Du [Marx] bereits genossen und verdaut haben”²¹ (MEGA-2 III/8, p. 354). Desse modo, Schily supunha que Marx, já em dezembro de 1856, tivera a oportunidade de se familiarizar com a obra que seria criticada nas primeiras páginas do caderno I.

O início de 1857

Uma outra carta também fornece pistas que sustentam a nova datação. No mês seguinte, em janeiro de 1857, Marx redigiu uma carta a Engels, na qual se encontra uma menção explícita aos dois autores mencionados na carta de dezembro, de Schily:

Tenho aqui um texto recente de um dos discípulos de Proudhon: *De la Réforme des Banques*, de Alfred Darimon, 1856. A mesma velha história. A *démonétisation de l'or et de l'argent*, ou antes, *que toutes les marchandises* deveriam ser transformadas em *instruments d'échange au même titre que l'or et l'argent*. [...] Lallerstedt, *La Scandinavie, ses craintes et ses espérances*, pedante sueco em relação ao livro de Mieroslawski (Marx a Engels, 10/01/1857, MECW 40, p. 90-91).

Nessa mesma carta de janeiro de 1857, Marx acrescentou ainda observações sobre o novo ensaio de Bruno Bauer. Esse conjunto de elementos contribuiu para apoiar a nova datação, já que, como assinalaram Ossobowa e Wygodski, nesse mesmo caderno I dos *Grundrisse*, antes do início da crítica a Darimon, Marx elaborou,

²¹ “Darimon e Lallerstedt, você [Marx] já deve ter aproveitado e digerido”.

com efeito, alguns excertos críticos dirigidos exatamente a esse mesmo ensaio de Bruno Bauer.²² Neste momento, é fundamental esclarecer um aspecto editorial e material da formatação dos *Grundrisse*: o caderno I *não* foi publicado em sua integralidade no volume II/1 da MEGA-2. Como atesta o próprio aparato crítico da edição, as primeiras folhas desse caderno continham resenhas, excertos críticos e rascunhos – materiais que deixaram de ser incorporados à publicação dos *Grundrisse*.

À primeira vista, o fato de Jenny ter viajado em agosto de 1856 para Paris e as duas cartas – a de dezembro de 1856 e a de janeiro de 1857 – poderiam não ser evidências suficientemente fortes para retroceder a datação da redação do “capítulo do dinheiro” até janeiro de 1857. Todavia, há mais algumas evidências que devem ser avaliadas em conjunto.

Argumentos internos aos manuscritos em favor da nova datação

Pode-se começar por algumas informações presentes na própria MEGA-2 II/1. Antes de mais nada, quanto à composição do caderno, vale informar que ele foi formado pela dobra de 18 bifólios, costurados no vinco²³. No próprio aparato crítico de 1981, há três descrições no item *Zeugenbeschreibung*²⁴ do caderno I (Aparato, MEGA-2 II/1, p. 781-782) que fortalecem a nova datação. Em primeiro lugar, o caderno I, na sua segunda contracapa, foi datado por Marx com “1857. (Januar)”. Em segundo lugar, o aparato e Wygodski descrevem que este caderno reúne também, nas primeiras seis páginas, esboços de um artigo crítico de Marx a Bruno Bauer, tal como mencionado na carta de 10 de janeiro de 1857. As páginas 7-17 contêm um resumo do livro de Phillip Segur sobre a história da Rússia; em seguida, há um resumo sobre um livro de Jacob Grimm; e, em seguida, só após esses excertos, inicia-se uma série de folhas numeradas por Marx – totalizando

²² “Assim, a carta de Schily a Marx, de 28 de dezembro de 1856, e a carta de Marx a Engels, de 10 de janeiro de 1857, são documentos extremamente importantes, que permitem datar de modo inequívoco em janeiro de 1857 o início do trabalho de Marx na crítica a Darimon e, consequentemente, também no manuscrito dos *Grundrisse*.” (Ossobowa, 1990, p. 149).

²³ Para uma descrição resumida, cf. Wygodski (1987, p. 34-35).

²⁴ Em uma tradução literal, algo como “descrição da testemunha”. Na verdade, é nesta seção em que os editores ou quem manuseou os manuscritos deve informar o tipo de papel usado, informações diversas, tipo de caneta ou lápis utilizado pelo autor, marcas diversas etc.

aproximadamente 44 folhas – com a crítica a Darimon. Em terceiro lugar, em uma das contracapas do caderno I, Marx rascunhou uma carta a Engels, datada de 16 de fevereiro de 1857.

Além disso, há um indício adicional em favor da nova datação. No “capítulo do dinheiro” desse caderno I, Marx (2011, p. 100; MEGA-2 II/1.1 p. 85-86) registra duas referências jornalísticas do início de 1857: uma da *The Economist* de 24 de janeiro de 1857, e outra da *Morning Star*, de 12 de fevereiro de 1857. Na opinião de Wygodski (1987, p. 35), essas referências não eram originárias de cadernos de nota, o que permitiria supor que tenham sido incorporadas logo após a leitura. Em suma, o conjunto do que já foi apresentado até aqui somado à proximidade temporal dessas matérias jornalísticas sugere que elas foram inseridas contemporaneamente ao trabalho nos cadernos, em janeiro e fevereiro.

Entre a MEGA-2 II/1 e a MEGA-2 III/8 – Novos problemas de pesquisa

No intervalo de aproximadamente dez anos entre o lançamento da MEGA-2 II/1, que contém os *Grundrisse*, em 1976-1981, e a publicação do volume de correspondência em 1990, o próprio trabalho editorial em um volume da MEGA foi capaz de corrigir a datação estabelecida em um volume anterior. Trata-se de um feito nada desprezível. Para resumir o estado da arte em relação à datação, a “introdução” da MEGA-2 III/8 (1990) considerou o caso encerrado a favor dessa nova datação e o apresentou nos seguintes termos:

Por causa da troca de cartas é possível precisar um início mais cedo [do que o esperado] de seu [de Marx] trabalho neste manuscrito [os *Grundrisse*]. Os “Grundrisse...” começam com uma crítica das concepções econômicas do proudhonista Alfred Darimon, com base em seu livro *De la reforme des banques*, Paris 1856. A ocasião imediata para ler este livro foi, para Marx, uma carta de Victor Schilys de 28 de dezembro de 1856, na qual ele escreveu: “Darimon e Lallerstedt você já deve ter aproveitado e digerido”. A partir da carta de Engels de 10 de janeiro de 1857 fica evidente que ele [Marx], naquele momento, já estava familiarizado com o trabalho e, de maneira evidente, já havia empreendido uma investigação crítica. Em conexão com a datação dos *Grundrisse* deve-se mencionar necessariamente também uma carta de Marx

para Engels de 16 de fevereiro, cujo esboço se encontra na contracapa do primeiro caderno deste manuscrito. Os fatos aqui mencionados confirmam as provas presentes no manuscrito dos *Grundrisse* de que Marx escreveu a parte do manuscrito dedicada à crítica de Darimon no período de meados de janeiro até meados de fevereiro de 1857 (MEGA-2 III/8, p. 22*-23*).

Consequentemente, supondo que essa datação esteja correta, impõe-se uma série de problemas e perguntas – muitas delas já antecipadas pela editora Ossobowa e por Wygodski –, as quais valeria a pena referir aqui sem pretensão de esgotá-las. Em primeiro lugar, por que o projeto que daria início aos *Grundrisse* foi motivado inicialmente pela crítica a Darimon? Em segundo lugar, por que Marx interrompeu o trabalho de redação em fevereiro e o retomou só em outubro de 1857, com uma passagem em julho de 1857 com críticas a Bastiat e Carey? Em terceiro lugar, a crise de 1857 ainda poderia ser mencionada como o fator determinante para a elaboração dos *Grundrisse*, e em que medida?

Uma primeira ordem de explicações para a suspensão, por volta de fevereiro de 1857, da redação da crítica ao livro de Alfred Darimon poderia ser rastreada, na reconstrução de Ossobowa (1990, p. 149) dos argumentos da monografia de 1987, até a publicação dos últimos volumes de *A History of Prices* de Thomas Tooke. A hipótese consistiria em defender que Marx já há algum tempo planejava se aprofundar na obra desse autor, e que, portanto, teria se sentido compelido a terminar a leitura dessa obra de Tooke. De todo modo, é interessante notar, segundo a editora, que Marx, mesmo tendo suspenso a redação da crítica a Darimon, reservou esse mesmo caderno I para um uso futuro²⁵. Isso significaria que Marx não considerava o caderno I como um mero caderno de excertos ou notas. Pois, se assim o fosse, ele poderia muito bem tê-lo utilizado para fichar o livro de Tooke.²⁶

²⁵ Ossobowa procura fortalecer suas suposições mencionando cadernos de excertos, que até onde eu saiba, ainda não foram publicados, fato que, consequentemente, nos impede de avaliar sua interpretação desses acontecimentos. De todo modo, ela conclui: “A leitura do livro de Tooke, à qual Marx se dedicou em abril de 1857, não poderia ter sido a razão pela qual, em meados de fevereiro de 1857, ocorreu uma interrupção em seu trabalho no manuscrito” (p. 150).

²⁶ Uma visão alternativa da primeira metade de 1857 pode ser encontrada em Musto (2018, p. 8). Para ele, Marx se ocupou na primeira metade de 1857 de estudos da história da diplomacia, ver também MECW, vol. 15.

Uma outra ordem de argumentos, que Ossobowa atribui à monografia de 1987 – e que Wygodski (1987, p. 35ss) sustenta²⁷ – consiste em defender que Marx ainda não considerava esse caderno o início de sua obra econômica; em outras palavras, ainda não se tratava propriamente dos *Grundrisse*. Wygodski (1987, p. 35) chega inclusive a supor que Marx só teria integrado esse caderno I ao conjunto que viria constituir os *Grundrisse* no momento em que começou a rascunhar o caderno II. Diante disso, nada mais natural que ele voltasse sua atenção teórica a outros assuntos, como ao referido livro de Tooke.

Contra essas suposições, Ossobowa (1990, p. 150) observa que houve também uma série de problemas de ordem pessoal e financeira,²⁸ que explicariam melhor a suspensão da redação dos *Grundrisse* em fevereiro de 1857. Entre eles, o mais substancial foi o fato de que os artigos de Marx para o *Daily Tribune* passaram a ser rejeitados. Seus parcos rendimentos estavam, dessa maneira, mais uma vez sob ameaça. De dois artigos semanais, Marx passa a emplacar só um no periódico americano. Como resultado, seus rendimentos caíram pela metade. Para agravar uma situação já francamente desfavorável, nesse mesmo inverno de 1857, Jenny Marx teria ficado doente²⁹. Essa série de circunstâncias adversas, na reconstrução de Ossobowa, seria suficiente para justificar a suspensão da redação do caderno I em fevereiro de 1857.

A crise de 1857

No que se refere à retomada da redação, é necessário investigar o peso da crise econômica mundial que eclodiu em agosto de 1857. A questão central é a seguinte: se essa crise foi um fator relevante – senão para a retomada da redação, ao menos para a elaboração

²⁷ “Como fundamentação para a mencionada interrupção do trabalho no manuscrito, pode servir a circunstância de que Marx, nesse período, ainda não via em sua análise crítica o início efetivo da obra econômica” (Wygodski, 1987, p. 36).

²⁸ Uma outra reconstrução do ano de 1857 pode ser consultada em Musto (2018, p. 18ss). De acordo com Musto (2018, p. 20), a situação continuava crítica até o inverno de 1858: “Apesar do esforço conjunto dos dois, o estado de suas finanças não melhorou. Tornou-se, ao contrário, tão insustentável que, assaltado por credores comparados a ‘lobos famintos’ e na ausência até mesmo de carvão para se aquecer no frio inverno daquele ano, em janeiro de 1858 declarou a Engels [...]”

²⁹ No começo de julho de 1857, Jenny Marx perdeu, no trabalho de parto, seu bebê. Cf. carta de Marx a Engels de 11 jul. 1857 (MECW 40, p. 143). Apenas na primeira metade da década de 1850, a família Marx sofreu com o falecimento de três filhos: Edgar em 1855, Heinrich Guido em 1850 e Franziska em 1852.

da famosa *Introdução* de 1857 –, por qual motivo, então, a redação dos futuros cadernos dos *Grundrisse* foi novamente suspensa em setembro daquele ano? Em suma, por qual razão Marx inicia a introdução em agosto, no caderno M, em pleno auge da crise de 1857, e logo em seguida a abandona?

Mais uma vez, Ossobowa³⁰ remete em sua reconstrução às recorrentes dificuldades financeiras enfrentadas pela família Marx. A relação de Marx com Charles Dana, editor do *New York Daily Tribune*, tornou-se progressivamente conturbada.³¹ Essas dificuldades acabaram levando Marx a aceitar a colaboração com entradas e verbetes para a *New American Cyclopaedia*.³² O plano inicial previa que Marx recolheria os rendimentos financeiros das contribuições para a enciclopédia, enquanto Engels seria o responsável efetivo pela redação da maior parte dos artigos, plano que, infelizmente, fracassou logo no início de sua implementação. Por volta de junho ou julho de 1857, chegou a vez de Engels adoecer. Com isso, ele ficou impossibilitado de trabalhar nas semanas seguintes e, conseqüentemente, já não estava mais em condições de produzir os artigos e verbetes necessários para auxiliar no sustento financeiro de Marx. O resultado era evidente: durante os meses de verão e outono, Marx não pôde contar com a atuação de Engels como seu *ghost writer*.

³⁰ “Justamente a necessidade de pôr o quanto antes a questão da enciclopédia nos devidos termos foi, com toda probabilidade, a razão pela qual Marx interrompeu tão subitamente o trabalho na ‘Introdução’ em algum momento depois de 26 de agosto de 1857. Pelo mesmo motivo, ele também não pôde continuar a trabalhar em seu manuscrito econômico em setembro de 1857” (Ossobowa, 1990, p. 152-153). Essas suposições de Ossobowa estão corroboradas fartamente pela troca de correspondência da época.

³¹ Se antes Marx já enfrentava restrições financeiras, a partir de então, passou a publicar apenas metade do que publicava antes, recebendo, por isso, ainda menos. “D’abord, chegou uma carta do Tribune, que lhe enviarei assim que a tiver respondido. Minha ameaça de escrever para outro jornal afinal funcionou, ao menos até certo ponto. Apesar de seu tom muito amigável, a carta mostra que eu não estava enganado a respeito desses senhores. Pois o que eles propõem é pagar por um artigo por semana, quer o imprimam ou não; o segundo eu envio por minha conta e risco, e recebo por ele se for impresso. Assim, eles estão au fait reduzindo-me pela metade. Contudo, concordarei com isso e devo concordar com isso. Lamento muito que, nesse meio-tempo, eu tenha de continuar a depender de você, tendo ficado tão atrasado que tudo o que podia ser penhorado foi penhorado, e a queda na renda não pode ser compensada até que eu encontre algum novo recurso. Além disso, e uma vez que afinal não posso ocultar esse fato de você, minha esposa está em highly interesting circumstances.” (Marx a Engels, 24/03/1857, MECW 40, p. 111).

³² Ela foi publicada em Nova York de 1858 a 1863. Marx e Engels colaboraram com mais de 70 artigos de 1857 a 1860, que foram lançados de forma anônima. (cf. MEGA-2 III/8 p. 29*).

De qualquer maneira, a situação financeira da família Marx – mesmo que francamente melhor em comparação com os anos iniciais em Londres – não lhe permitia simplesmente abandonar qualquer oportunidade de fonte de renda que aparecesse. Portanto, uma única solução se mostrava plausível: Marx deveria deixar de lado seu próprio trabalho intelectual em sua tão aguardada “economia” para redigir os artigos e verbetes devidos e prometidos, respectivamente, ao jornal e à enciclopédia. Finalmente, só em outubro de 1857, Marx pôde voltar a se dedicar completamente aos cadernos que formariam os *Grundrisse*. Consequentemente, de acordo com essa reconstrução dos fatos, Marx não logrou sistematizar sua economia nem em janeiro nem em agosto de 1857 por causa, fundamentalmente, dos recorrentes problemas financeiros e pessoais de sua família e de Engels.

Crítica a esta reconstrução

Essa linha interpretativa de Ossobowa não é unânime. Como já adiantei, Wygodski (1987, p. 34ss), por exemplo, admite que Marx redigiu em janeiro de 1857 uma centena de páginas sobre Darimon no caderno I; contudo, ele também argumentou que esse fato não implica, por si só, que Marx identificasse, já em janeiro, esse esboço como o início da sistematização de sua tão aguardada “economia”. Em outras palavras, em janeiro de 1857, não era possível falar em “Grundrisse” ou de seu início. Vale frisar que essa linha de raciocínio de Wygodski não contesta de forma alguma o fato de o caderno I ter sido efetivamente elaborado em janeiro de 1857. Para ele, o que devemos nos perguntar é se esse primeiro movimento poderia, desde já, e sob aquelas condições, ser tomado como o início efetivo do processo de sistematização que Marx conseguiria terminar em maio do ano seguinte.

De fato, como lembra esse comentador, nesse mesmo caderno I, antes do referido trecho sobre Darimon, Marx havia redigido outros rascunhos, que não foram publicados como parte dos *Grundrisse*. Ao contrário do que Ossobowa parecia supor, Wygodski defendeu que essa primeira incursão de Marx em uma crítica mais cerrada a Darimon não figuraria necessariamente como parte de um plano de sistematizar a crítica da economia política. Logo, esse caderno I não se inscreve, naquele momento, no esforço

de Marx – amplamente documentado ao longo da década de 1850³³ – de sistematizar sua “economia”; antes, deveria ser compreendido como mais uma entrada num caderno de notas multitemático. O argumento, no limite, consiste em defender que aceitar que Marx tivesse redigido, já em janeiro, o embrião do futuro “capítulo do dinheiro” no caderno I não equivale a admitir que houvesse, então, um impulso sistemático. Segundo esse argumento, Marx só teria conseguido alcançar a sistematização a partir de agosto de 1857. De tal modo, só *retrospectivamente* ele pode ter encontrado no caderno I o início dos *Grundrisse*.

O material mencionado permite, em minha opinião, tirar a conclusão de que a análise crítica do livro de Darimon, assim como a análise das concepções de Bastiat e Carey realizada em julho de 1857, *originalmente* não pertencia ao grande trabalho sobre a economia política pretendido por Marx. Ao mesmo tempo, ela foi incorporada à estrutura desse trabalho não mais tarde do que no momento da passagem de Marx à escrita do 2º caderno, cuja primeira página traz o título “O capítulo do dinheiro (continuação)” (Wygodski, 1987, p. 35, grifo meu).

Em suma, de acordo com esse editor, a discussão sobre o início da redação dos *Grundrisse* em janeiro não faria sentido algum nos termos formulados. Além disso, o fator decisivo para a interrupção da redação em fevereiro de 1857 não teria sido as questões pessoais e financeiras aludidos por Ossobowa; mas, antes, *tão somente* a sua intenção de terminar de ler os livros de Tooke. Em síntese, Wygodski sustenta que a interrupção do caderno I em fevereiro de 1857 ocorreu primordialmente por motivações *teóricas* de Marx, e não por *contingências* pessoais. A questão, portanto, mais que um detalhe erudito sobre hipóteses embasadas nos poucos fatos conhecidos, incide diretamente sobre o **modo de ler e datar com rigor** os escritos de Marx no respectivo **contexto histórico**.

Apesar das dificuldades inerentes e do caráter inevitavelmente especulativo³⁴ da questão, é plausível acompanhar Ossobowa,

³³ Cf. Carver, 1975, p. 22

³⁴ O cuidado de Carver a esse respeito me parece acertado: “Por que, quando Marx pôs-se a trabalhar em outubro de 1857, trabalhou tão intensamente e tão bem? Sem um testemunho do próprio Marx, é impossível descobrir exatamente por que seu trabalho melhorou e se expandiu tão subitamente. A crise comercial de outubro de 1857 é geralmente citada em conexão com o ritmo aumentado de seu trabalho, uma vez que ele mencionou em uma carta a Lassalle de 21 de dezembro de 1857 que ela havia ‘me impulsionado a trabalhar seriamente em meus Princípios de Economia [Política], bem como a preparar algo sobre a crise atual.’” (Carver, 1975, p. 27, grifo meu).

Wygodski e a MEGA-2 III/8 ao situar o início do caderno I em janeiro de 1857 - desde que se mantenha por ora em suspenso o juízo sobre o efetivo início dos *Grundrisse*, já que se trata de uma interpretação baseada também em algumas suposições históricas. Alguns elementos reforçam essa datação proposta: o recebimento do livro de Darimon ao final de 1856; a pouco mencionada crise monetária de 1856;³⁵ e, finalmente, a nova crise, agora mundial, ocorrida por volta de agosto de 1857 – esta última, sem dúvida, decisiva para a redação da célebre introdução de 1857³⁶ e para a posterior sistematização da crítica da economia política.

Conclusão

Como vimos, apesar de o volume de cartas MEGA-2 III/8 encerrar a questão, parece-me que a difusão dessa informação permaneceu restrita. Não houve, na literatura secundária mais ampla, nenhuma discussão sobre os sentidos possíveis dessa *nova* datação. A meu ver, ela coloca dois problemas em evidência. Em primeiro lugar, matiza a literatura secundária que confere à crise de 1857 um papel determinante para a sistematização de Marx. E paralelamente convida-nos a entender e situar melhor a redação dos cadernos no seu contexto histórico. Em segundo lugar, insinua uma nova questão filológico-interpretativa: seria possível dizer que *temporalmente* - ou no *modo de pesquisa* - os *Grundrisse* tiveram três pontos de partida independentes. Compete à literatura especializada inventariar e comparar seus temas, motivos e impasses teóricos, assim como inserir esses esforços no conjunto da produção intelectual de Marx da época. Um esboço dessa tentativa pode ser localizado no último capítulo do meu doutorado³⁷.

³⁵ Uma menção à crise de 1856 pode ser encontrada em carta de Marx a Engels de 26/09/1856 (cf. MECW 40, p. 70-1). É importante lembrar que ao fim de 1856 a família Marx passou a vislumbrar o advento de um período economicamente menos conturbado ao se mudarem para o 9 Grafton Terrace em Londres. (Marx a Engels, 22/09/1856, cf. MECW 40, p. 68). Contudo, essa paz logo seria perturbada novamente por problemas financeiros, como mencionei acima. A esse respeito, Carver argumenta que os anos de 1855-6 foram um momento de transição para Marx: “Grande parte do tempo de Marx durante 1855-6 foi tomada por doenças e pelo jornalismo, mas ele recebeu relatos de uma crise financeira em setembro de 1856 com esperanças de voltar ao seu ‘livro’, e com uma série de artigos para o New York Tribune sobre a crise econômica e monetária na Europa.” (Carver, 1975, p. 25-26).

³⁶ Na reconstrução de Musto (2018, cap.1, particularmente, p.8ss) a crise de 1857 é o elemento central para entender o impulso de sistematização de Marx.

³⁷ Cf. Ximenes (2022)

Uma última palavra sobre o conteúdo do caderno I: aos interessados no conteúdo integral desse caderno, informo que, de acordo com os diretores da RGASPI e do IMES, boa parte desse material aparecerá no volume 13 da seção IV da MEGA-2³⁸. Em particular, graças à troca de correspondência com o arquivo RGASPI nas pessoas do diretor adjunto Dr. M.S. Astachova e da pesquisadora Dra. Vasina, também posso relatar que o referido artigo de Marx contra Bauer já se encontra publicado em inglês na MECW 15 (p. 181-193). Este artigo deverá constar no volume MEGA-2 I/15, previsto para ser publicado em 2026.

Agradecimentos

É preciso registrar minha dívida para com o Dr. Astachova e a Dra. Vasina, do RGASPI, assim como com o Dr. Hubmann (MEGA/IMES) e com o Prof. Dr. Hecker, por terem respondido às minhas inúmeras dúvidas sobre o Caderno I dos *Grundrisse*. Vai sem dizer que todo e qualquer equívoco é de minha inteira responsabilidade.

Referências

- ADORATSKI, V. *Karl Marx – Chronik seines Lebens in Einzeldaten*. Frankfurt am Main: Makol Verlag, 1971 [1933].
- CARVER, T. Editor's Preface. In: MARX, K. *Texts On Method*. Oxford: Basil Blackwell, 1975
- CARVER, T.; BLANK, D. *A Political History of the Editions of Marx and Engels's "German Ideology Manuscripts"*. 1. ed. Palgrave Macmillan, 2014.
- CZÓBEL, E. Über die ökonomischen Manuskripte von Marx und Engels, 17. April 1931. In: VOLLGRAF, C-E. *et al.* Beiträge zur Marx-Engels-Forschung. Neue Folge. Sonderband 3. [Stalinismus und das Ende der ersten Marx-Engels-Gesamtausgabe (1931-1941)]. Hamburg: Argument Verlag, 2001 [1931], p. 272-277.

³⁸ MEGA (Marx-Engels-Gesamtausgabe), "IV. Abteilung," Berlin-Brandenburg Academy of Sciences and Humanities, <https://mega.bbaw.de/de/mega-baende/iv-abteilung> (accessed February 12, 2026).

HECKER, R. "Fortsetzung und Ende der ersten MEGA zwischen Nationalsozialismus und Stalinismus (1931-1941)". In: VOLLGRAF, C-E *et al.* Beiträge zur Marx-Engels-Forschung. Neue Folge. Sonderband 3. [Stalinismus und das Ende der ersten Marx-Engels-Gesamtausgabe (1931-1941)]. Hamburg: Argument Verlag, 2001, p. 181-269.

HECKER, R. A história desconhecida da primeira publicação dos Grundrisse sob o stalinismo. In: PAULA, J.A. (org.). *O ensaio geral: Marx e a crítica da economia política (1857-1858)*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

KON, A. F. Aleksandr Feliksovic Kon an Vladimir Viktorovic Adoratskij über Marx unveröffentlichte ökonomische Manuskripte, November 1938. In: VOLLGRAF, C-E *et al.* Beiträge zur Marx-Engels-Forschung. Neue Folge. Sonderband 3. [Stalinismus und das Ende der ersten Marx-Engels-Gesamtausgabe (1931-1941)]. Hamburg: Argument Verlag, 2001 [1938], p. 307-311.

MARX, Karl. *Ökonomische Manuskripte 1857/58*. In: MARX, K; ENGELS, F. *Marx-Engels-Gesamtausgabe (MEGA²)*. II. Abteilung. Band 1.1. Berlin: Dietz Verlag, 1976.

MARX, Karl. *Ökonomische Manuskripte 1857/58*. In: MARX, K; ENGELS, F. *Marx-Engels-Gesamtausgabe (MEGA²)*. II. Abteilung. Band 1.2. Berlin: Dietz Verlag, 1981a.

MARX, Karl. *Ökonomische Manuskripte 1857/58 (Apparat)*. In: MARX, K; ENGELS, F. *Marx-Engels-Gesamtausgabe (MEGA²)*. II. Abteilung. Apparat. Berlin: Dietz Verlag, 1981b.

MARX, Karl. *Grundrisse*. Trad. Mario Duayer e Nélcio Schneider. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011 [1857-1858].

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Marx & Engels Collected Works*. Vol. 40: Marx and Engels 1856-1859. London: Lawrence & Wishart, 1983.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Marx & Engels Collected Works*. Vol. 15: Marx and Engels 1856-1858. London: Lawrence & Wishart, 1985.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Marx-Engels-Gesamtausgabe (MEGA²)*. Abt. III: Briefwechsel. Bd. 8: Januar 1856 bis Dezember 1857. Berlin: Dietz Verlag, 1990.

- MOHL, E. T. Germany, Austria and Switzerland. In: MUSTO, M. (ed.). *Karl Marx's Grundrisse*. Foundations of the critique of political economy 150 years later. New York: Routledge, 2008.
- MUSTO, Marcello (ed.). *Karl Marx's Grundrisse*: Foundations of the critique of political economy 150 years later. London: Routledge, 2008.
- MUSTO, Marcello (ed.). *Karl Marx – Biografia intellettuale e politica (1857-1883)*. Torino: Giulio Einaudi editore, 2018.
- OSSOBOWA, I. Über einige Probleme der ökonomischen Studien von Marx im Jahre 1857 vom Standpunkt des Historikers. In: *Beiträge zur Marx-Engels-Forschung*, 29 (1990), p. 147-161
- RJAZANOV, D. “Siebzig Jahre, Zur Kritik der politischen Ökonomie”. In: *Archiv für die Geschichte des Sozialismus und der Arbeiterbewegung*, 15:1-32, 1930.
- RYAZANOV, D. “Neueste Mitteilungen über den literarischen Nachlaß von Karl Marx und Engels”. In: *Archiv für die Geschichte des Sozialismus und der Arbeiterbewegung*, 11: 385-400, 1925.
- ROSDOLSKY, Roman. *Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx*. 1. ed. Trad. César Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001 [1967].
- RUDAS, L. SEGAL, L. C. Erklärung zur Herausgabe der MEGA, 25. März 1936. In: VOLLGRAF, C-E et al. *Beiträge zur Marx-Engels-Forschung. Neue Folge*. Sonderband 3. [Stalinismus und das Ende der ersten Marx-Engels-Gesamtausgabe (1931-1941)]. Hamburg: Argument Verlag, 2001 [1936], p. 292-307.
- VASINA, L. “Russia and the Soviet Union”. In: MUSTO, M. (ed.). *Karl Marx's Grundrisse*. Foundations of the critique of political economy 150 years later. New York: Routledge, 2008.
- VASINA, L. Pavel Veller und die Edition der Grundrisse der Kritik der politischen Ökonomie (1939-1941). In: *Beiträge zur Marx-Engels-Forschung*. Neue Folge, 2011, p. 35-42
- VELLER, P. “Marx’ ökonomische Manuskripte von 1857-1858. (Zu ihrer Herausgabe), 3. August 1934”. In: *Beiträge zur Marx-Engels-Forschung. Neue Folge. Sonderband 3* (Stalinismus und das Ende der ersten Marx-Engels-Gesamtausgabe), 2001 [1934].
- WYGODSKI, W. Zur Frage des Beginns der Marxschen Arbeit am Manuskript 1857/58. In: *Der Hallesche Beitrag zur Marx-Engels-Forschung*. März 1987, p. 32-39.

XIMENES, Olavo Antunes de Aguiar. *Dois laboratórios de Karl Marx*: a “Ideologia alemã” e os Grundrisse. 2022. (Tese de doutorado). - Unicamp, Campinas, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/>

Submetido em 14 de fevereiro de 2026
Aprovado em 06 de maio de 2026